

Veículo	Data	Página	Seção
O Globo	02/06/2019	1	Caderno Boa Chance

O GLOBO | Domingo 2.6.2019

BOA CHANCE

globo.com/boa-chance

DOCE NEGÓCIO
Empresários apostam
em cookies com
toque de inovação
no estilo e serviço
MOMA 4



PRONTO PARA O PACIENTE 4.0

A NOVA ERA DA MEDICINA

SETOR DE TECNOLOGIA MÉDICA

teve crescimento exponencial nos últimos anos, passando a exigir mais treinamentos dos profissionais de saúde

ANACAROLINA DENZÉ
anacarolina.denze@eurocom.com.br

Sistemas que antecedem em 24 horas se um paciente terá uma piora clínica.

Ou que monitoram dados e enviam alertas, por aplicativo, sobre a condição de cada paciente ao médico. Outros que, com uso da base histórica de Big Data, em 15 a 20 minutos, tornam possível saber se o paciente do pronto-socorro vai ou não ficar internado.

Estes são apenas alguns exemplos de como a transformação digital vem impactando a vida dos profissionais de saúde e, consequentemente, da população. Enquanto a economia nacional patina, o setor de tecnologia médica mantém um crescimento sustentável. O consumo registrou aumento de 13,5% em 2018. Para 2019, a Associação Brasileira da Indústria de Alta Tecnologia de Produtos para Saúde (Abi-

favor do paciente ou antecipá-las, mais isso muda o prognóstico de uma pessoa entre vida e morte.

Eduardo Tugus, diretor da divisão médica da Fujifilm, lembra que a evolução dos equipamentos tem sido enorme nos últimos anos, especialmente com o desenvolvimento dos softwares de aquisição e processamento de imagens.

— O maior beneficiado com esta nova onda de soluções é o paciente, que terá, além do seu médico de confiança, softwares capazes de identificar lesões em estágios iniciais, facilitando muito o tratamento e a cura — considera ele.

DOIS EM DOIS ANOS

Com um período extremamente curto — estima-se que o ciclo de vida dos produtos seja de dois anos — o mercado de saúde é muito atrativo para a adoção de tecnologia. No entanto, a grande preocupação que o provedor de saúde deve ter é se a adoção tecnológica agrega valor no desfecho ou no diagnóstico, pondera Sidney Klajner, presi-



"O médico precisa estar treinado para esse novo fluxo, onde a informação deixou de ser rara e cara para ser disponível e barata"

Nelson Garcia
diretor de soluções clínicas da GE Healthcare



med) projeta crescimento de 5% a 7%.

—A evolução tecnológica deverá produzir grandes mudanças na interação entre os elos da cadeia de saúde (indústria, distribuidores, hospitais, pagadores, profissionais de saúde e pacientes)—considera Carlos Alberto Goulart, presidente-executivo da Abimed.

Para Nelson Garcia, diretor de soluções clínicas da GE Healthcare, o setor de saúde talvez seja a última milha da internet 4.0 e vai mudar completamente a jornada do paciente, na medida em que este consegue informações mais rapidamente.

—O médico precisa estar treinado para esse novo fluxo, onde a informação deixou de ser rara e cara para ser disponível e barata.

DECISÕES MAIS RÁPIDAS

No setor de cuidados intensivos, por exemplo, por meio de inteligência artificial e de soluções inteligentes, o médico conseguirá reduzir prazos e antecipar decisões, diz Nelson Garcia.

—Neste setor tempo é primordial. Quanto mais a gente puder diminuir as decisões na linha do tempo a

dente da Sociedade Israelita Brasileira Albert Einstein.

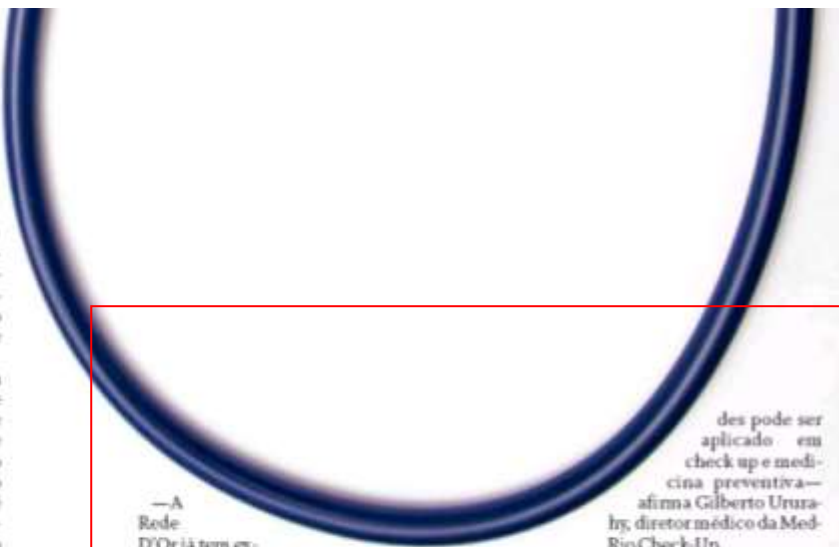
— Não adianta incrementar custos se não há uma entrega de resultados melhor do que a obtida com equipamentos anteriores — afirma ele.

Para Klajner, a grande questão é que a adoção de tecnologia tem que ser voltada para o paciente. No entanto, alguns gestores médicos usam a inovação como instrumento de marketing de divulgação.

—O gestor de saúde tem que estar a par e consciente de que o sistema de saúde tem que ser sustentável e nós estamos em risco de não conseguir tê-lo. Nos EUA, o incremento de tecnologia é enorme. O dispêndio aumentamos a longevidade do cliente, não. Porque? Talvez os melhores interesses dos pacientes não estejam representados na decisão de quem adota a tecnologia.

Para o vice-presidente de RH da Rede D'Or, Mauro Sampaio, o diferencial está em investir em tecnologias que realmente impactem na qualidade, melhorem a

efetividade clínica e ajudem a reduzir desperdícios e variabilidade no cuidado.



—A Rede D'Or já tem experiências de sucesso nessa área. Por exemplo, uma parceria com a Microsoft possibilitou a redução de 20% no número de infecções na UTI por meio da análise de indicadores de umidade e intervenções nos problemas identificados — explica.

Especializada em medi-

na preventiva, a Med-Rio Check-up alimenta os seus bancos de dados, a partir

dos resultados dos exames de check-ups. Com essas informações, o sistema consegue avaliar os fatores de risco e desenvolver programas de saúde individuais e personalizados.

—Por sinal, nos próximos dias, viajarei para Israel, justamente para conhecer

novas iniciativas do uso de TI e Big Data na saúde. Vou avaliar o que dessas novida-

des pode ser aplicado em check up e medicina preventiva— afirma Gilberto Ururahy, diretor médico da Med-Rio Check-Up.

Ele lembra, entretanto, que o uso de ferramentas de inteligência artificial tem suas limitações.

—A saúde do homem, em muitos casos, também inclui questões emocionais e ainda não há nenhum sistema artificial que consiga compreender a complexidade do cérebro humano

nesse sentido — sentencia.

CONTINUA NA PÁGINA 2